

ELEIÇÕES

CORPOS GERENTES

SINDICATO DOS PROFESSORES DO NORTE

triênio
2021 — 2024

11 de maio 2021



SPN
UM
FORÇA
AO SERVIÇO DA EDUCAÇÃO
DOS EDUCADORES E DOS PROFESSORES



Sindicato dos
Professores do Norte



Navegar é preciso; viver...

O Sindicato dos Professores do Norte vai eleger os corpos gerentes para o triénio 2021/2024. Na qualidade de mandatário desta lista, que se apresenta sob o lema *SPN: Educadores, Professores e Investigadores - A Força da Educação*, apelo a todos os sócios para que se envolvam empenhadamente neste processo, não deixando de participar ativamente na votação que terá lugar no dia 11 de maio.

Neste tempo de confinamento, é preciso, mais do que nunca, afirmar que os direitos não se confinam, como não se confina a vida das organizações que os conquistam e defendem. Assistindo, frequentemente, ao anúncio da sua morte, **o sindicalismo continua a ser o movimento social mais relevante do mundo contemporâneo**, devido ao lugar central que o trabalho – ou a falta dele – continua a ter na vida das pessoas e ao papel insubstituível que os sindicatos continuam a ter na luta pela sua valorização e dignificação.

O sindicalismo que praticamos assenta no pressuposto de que a construção de um sistema educativo de qualidade é inseparável da valorização social e material da profissão docente, tendo em conta que a tarefa de formar cidadãos plenos, capazes de intervir nos mais diversos domínios da sociedade, só pode ser levada a cabo por profissionais superiormente preparados e motivados. Com efeito, professores mal remunerados, sem acesso a bens culturais, insatisfeitos, cansados, com poucas possibilidades de se atualizarem, sem tempo para lazer e descanso, dificilmente terão condições de exercerem o seu trabalho de forma satisfatória.

Por isso, a melhoria permanente das condições de trabalho é, naturalmente, o principal objetivo da atividade sindical, porque uma escola e um ensino de qualidade requerem professores qualificados, valorizados, com estabilidade, envolvidos em todos os níveis de decisão da escola e do sistema educativo, respeitados pelos governos e, em particular, pelos responsáveis da Educação.

Este caderno integra a revista SPN-Informação nº 83 (abril, 2021).

De acordo com o regulamento eleitoral do Sindicato dos Professores do Norte, os programas das listas candidatas às eleições para os Corpos Gerentes devem ser divulgados no órgão de informação oficial do sindicato – por isso este suplemento, cujo conteúdo é da exclusiva responsabilidade da lista candidata.

SPN: Educadores, Professores, Investigadores A Força da Educação

Mas a vida das pessoas tem outras dimensões e é afetada por muitos outros problemas que geraram outros tantos movimentos sociais, em torno de causas como a paz, a defesa do ambiente, a igualdade de género, os direitos humanos, a erradicação do trabalho infantil, a defesa do consumidor, a luta contra o racismo e a xenofobia e tantas outras. Para benefício mútuo e de toda a humanidade, o movimento sindical deve estabelecer uma relação mais aberta e uma ação mais articulada com estes movimentos, que trouxeram para a luta política formas mais criativas de ativismo e intervenção pública, introduziram um novo discurso, assim como novas e mais democráticas modalidades de organização.

Num mundo cada vez mais globalizado e dominado por grupos financeiros, nenhum problema tem solução e nenhum combate se resolve à escala nacional. **Mais do que nunca, impõe-se que os sindicatos reforcem a sua coordenação internacional e sintam como suas todas as lutas sociais contra as injustiças, em qualquer parte do mundo onde aconteçam.**

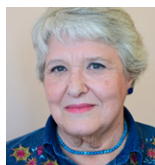
Como lembrou Eduardo Galeano, “a economia mundial é a mais eficiente expressão do crime organizado. Os organismos internacionais que controlam a moeda, o comércio e o crédito praticam o terrorismo contra os países pobres e contra os pobres de todos os países, com uma frieza profissional e uma impunidade que humilha o melhor dos bombistas.” Combater este crime organizado é, neste momento, a maior responsabilidade do sindicalismo progressista, unindo e juntando-se a todas as forças que, como dizia Rosa Luxemburgo, lutam por “um mundo onde sejamos socialmente iguais, humanamente diferentes e totalmente livres”.

José António Faria Pinto

Mandatário da lista SPN: Educadores, Professores,
Investigadores - A Força da Educação

■ Presidente
 ■ Efetivo
 ■ Suplente

MESA DA ASSEMBLEIA-GERAL



Maria Manuela Antunes da Silva
 613 - Aposentada
 Santa Maria da Feira



Álvaro José Cardoso e Costa
 15252 - 1ºCEB
 AE Morgado de Mateus
 Vila Real



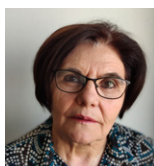
António Maria Ferreira Cardoso
 38390 - Superior
 Inst. Politécnico de Viana do Castelo
 Viana do Castelo



Margarida Maria Oliveira Leça
 1115 - Aposentada
 Guimarães



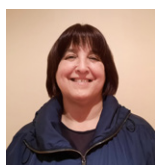
Maria de Lurdes Alves Salgueira
 1972 - Aposentada
 Braga



Maria Merência Reis Rodrigues Machado
 17418 - Aposentada
 Vimioso



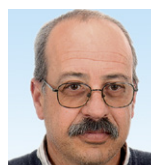
Maria Teresa Ramos Maia Mendes
 11 - Aposentada
 Porto



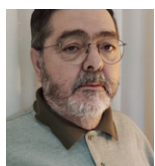
Conceição Maria Martins Peixoto
 22382 - PRÉ
 AE de Sobreira
 Paredes



Isabel Maria Carvalho Baptista
 11190 - Superior
 Universidade Católica
 Porto



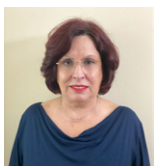
Noel Maria Carvalho de Miranda
 954 - Aposentado
 Póvoa de Varzim



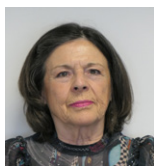
Rogério Manuel Barreiros Correia
 1376 - 3ºCEB/SEC.
 AE de Valdevez
 Arcos de Valdevez

■ Efetivo
 ■ Suplente

CONSELHO FISCAL E DE JURISDIÇÃO



Ana Maria Nascimento Monteiro Aguiar
 66 - Aposentada
 Vila Nova de Gaia



Arminda Rosa Alves Vilela Barbosa
 10548 - Aposentada
 Porto



Carlos Alberto Correia Pinho
 609 - Aposentado
 Arouca



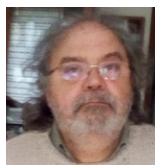
Isabel Rosário Parra Rodrigues Cerqueira
 27440 - 2ºCEB
 AE de Paredes de Coura
 Paredes de Coura



José Manuel Carvalho Teixeira Gomes
 31070 - Aposentado
 Guimarães



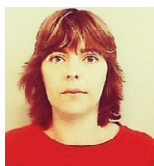
José Maria Ferraz Faria
 6711 - Aposentada
 Braga



Paulo Alberto Teixeira de Sousa
 21 - Aposentado
 Póvoa de Varzim



Jorge António Caetano Santos
 1685 - 3ºCEB/SEC
 AE de Senhora da Hora
 Matosinhos



Isabel Maria Malheiro Pereira
 13694 - PRÉ
 AE das Taipas
 Guimarães



Maria José Oliveira Reis Sá Moutinho
 23696 - Aposentada
 Maia



Adriano Freitas Costa
5186 - Aposentado
Fafe



Alexandre Gomes Silveira Fraguito
30207 - 2ºCEB
AE Latino Coelho
Lamego



Ana Paula Belchior Tomé Maçaira
15854 - PRÉ
AE de Valpaços
Valpaços



Anabela de Barros Pinto Sousa
25455 - 3ºCEB/SEC
AE de Rio Tinto nº 3
Gondomar



António de Fátima Marques Baldaia
18368 - 1ºCEB
AE Infante D. Henrique
Porto



António Jorge Reis Moreira
15372 - 3ºCEB/SEC
AE Joaquim Araújo
Penafiel



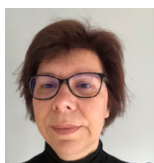
António José Cerqueira Amorim
46452 - 3ºCEB/SEC
AE Francisco de Holanda
Guimarães



António Manuel Touguinha Castro
26348 - 3ºCEB/SEC
Esc. Sec. Rocha Peixoto
Póvoa de Varzim



Carla Adriana Piedade Moreira Santos Pinto
23130 - 3ºCEB/SEC
AE de Esmeriz
Ovar



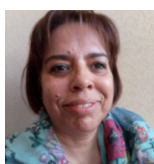
Carla Alexandra Pereira Ribeiro Baptista
38469 - 1º CEB
AE de Matosinhos
Matosinhos



Carlos Alberto Marques Midões
5592 - Aposentado
Póvoa de Varzim



Carlos Jorge Rocha Balsa
33533 - Superior
Inst. Politécnico de Bragança
Bragança



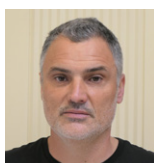
Cristina Alexandra Marques Nogueira
21085 - PRÉ
AE Júlio Dinis
Gondomar



Fernanda Lopes Martins
20944 - Especial
AE à Beira Douro
Gondomar



Francisco José Alves Teixeira
45199 - 3ºCEB/SEC
AE Francisco de Holanda
Guimarães



Francisco Manuel da Cunha Gonçalves
24354 - 2ºCEB
AE de Arouca
Arouca



Henrique João Carneiro Borges
2547 - Aposentado
Porto



Isabel Maria Contente Vinha Novais
5316 - Especial
AE Gonçalves Nunes
Barcelos



João da Fátima Marques Baldaia
3506 - Aposentado
Porto



João Paulo Araújo Dupont
21504 - 3ºCEB/SEC
AE Alexandre Herculano
Porto



José António Faria Pinto
37738 - 3ºCEB/SEC
AE de Lousada
Lousada



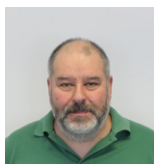
José Augusto Moreira Gonçalves Cardoso
2649 - 2ºCEB
AE de Vilela
Paredes



José Carlos Costa Gomes
20338 - 2ºCEB
AE de Vila Verde
Vila Verde



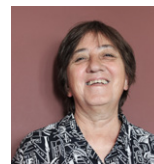
José Carlos Lopes
2266 - Aposentado
Chaves



José Manuel Meneses Costa
12217 - 2ºCEB
AE Carolina Michaelis
Porto



José Rafael Brito Tormenta
3526 - 3ºCEB/SEC
AE Gaia Nascente
Vila Nova de Gaia



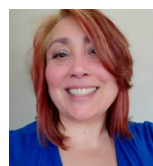
Júlia Fernanda P. Carvalho Gonçalves
13989 - 3ºCEB/SEC
AE de Barcelos
Barcelos



Maria Cidália da Cunha Faria Camacho
26461 - PRÉ
AE Trigal de Santa Maria
Braga



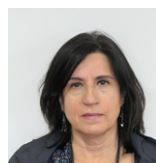
Maria Eduarda Ferreira Pastor
5165 - 1ºCEB
AE Arquiteto Fernando Távora
Guimarães



Maria José Rocha Almeida
16752 - PRÉ
AE de Monção
Monção



Maria José Santos Costa
21565 - 1ºCEB
AE Soares dos Reis
Vila Nova de Gaia



Maria Manuela Milhais Pinto Mendonça
8043 - 3ºCEB/SEC
AE Clara de Resende
Porto



Maria Ondina Pereira Soares Maia
7930 - Especial
AE de Esmoriz
Ovar



Marta Isabel Santos Pereira
36029 - Superior
Inst. Politécnico de Viana do Castelo
Viana do Castelo



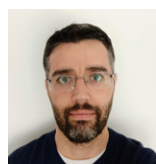
Paulo Manuel Rosa Figueiredo
6913 - 3ºCEB/SEC.
Esc. Sec. São Pedro
Vila Real



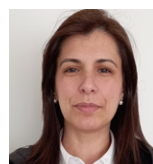
Pedro Nuno Ferreira Pinto de Oliveira
22780 - Superior
Universidade do Porto
Porto



Ricardo Jorge Dias Cardoso
22386 - 2ºCEB
AE Fernando Pessoa
Santa Maria da Feira



Ricardo Jorge Silva Cerqueira
44707 - 3ºCEB/SEC
Conservatório de Música do Porto
Porto



Rita Cláudia Costa Ramos
34272 - 3ºCEB/SEC.
AE da Trofa
Trofa



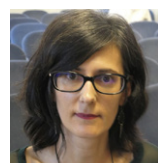
Rogério Correia Tavares Ribeiro
17296 - 1ºCEB
AE da Maia
Maia



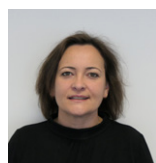
Rui José Vieira Santos
29725 - 2ºCEB
AE Cerco do Porto
Porto



Sandra Isabel Faria Esteves
33475 - 3ºCEB/SEC.
AE de Ribeirão
Vila Nova de Famalicão



Sónia Carla dos Santos Madeira Duarte
25485 - 3ºCEB/SEC
AE Dr. Joaquim Gomes Ferreira Alves
Vila Nova de Gaia



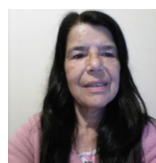
Sónia Cristina Oliveira Borges Rocha
25016 - 2ºCEB
AE de Canelas
Vila Nova de Gaia



Susana Maria Moura Ferreira Nunes
15504 - PRÉ
AE D. António Ferreira Gomes
Penafiel



Rita Susana Batos Oliveira Mendes
32700 - 1ºCEB
AE João da Silva Correia
S. João da Madeira



Maria de Fátima Magalhães Antunes G. Teixeira
18245 - Superior
Universidade do Minho
Braga



Maria Zita Moura Regente
17938 - 1ºCEB
AE de Vila Flor
Vila Flor



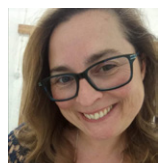
Alexandra Coelho Perry Garcia Silva
46706 - LGP
AE Eugénio de Andrade
Porto



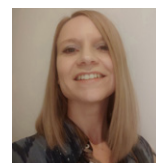
José Manuel Bastião Veríssimo
23521 - 2ºCEB
AE Muralhas do Minho
Valença



João Filipe Salgado Mendes
45347 - 3ºCEB/SEC.
AE Tomaz Pelayo
Vila Nova de Famalicão



Anabela Pereira Fernandes Bastos
25234 - 3ºCEB/SEC
AE de Valbom
Gondomar



Maria Leonor Pereira Oliveira Castro
31348 - 3ºCEB/SEC
AE de Celorico de Basto
Celorico de Basto



Frederico António Nunes Ferronha
30490 - 2ºCEB
AE de Senhora da Hora
Matosinhos

Efetivo

Suplente

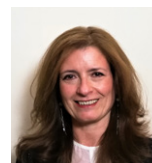
DIREÇÃO



**José Maria Barbosa
Cardoso**
19918 - 3ºCEB/SEC.
AE Alcaldes de Faria
Barcelos



**Cecília Maria Tavares
Lourenço**
28282 - 2ºCEB
AE de Canelas
Vila Nova de Gaia



**Maria Susana Rosado
Batista**
46976 - 3ºCEB/SEC
AE Levante da Maia
Maia



Emilio Ferreira Couto
42825 - EPC
Col. Internato dos Carvalhos
Vila Nova de Gaia



**Filipe José Lopes Silva
Correia**
41986 - 3ºCEB/SEC
Escola da Ponte
Santo Tirso



**Marta Zulmira
Carvalho Santos**
23701 - Superior
Universidade do Porto
Porto



**Paulo Nuno Ferreira Santos
Silva**
33527 - 2ºCEB
AE de Marco Canaveses nº 1
Marco de Canaveses



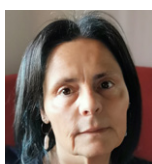
**Rosa Manuela Mota
Guimarães**
23182 - 3ºCEB/SEC
Esc. Sec. de Felgueiras
Felgueiras



**Rosa Maria Cruz
Fernandes Coelho**
13255 - PRÉ
AE Cego do Maio
Póvoa de Varzim



**Teresa Maria Martins Evaristo
Monteiro**
19950 - Aposentada
Vila do Conde



Maria João Almeida
19323 - 1ºCEB
AE Professor Óscar Lopes
Matosinhos





**Berta Ângela de Sá
Hernando**
1462 - Aposentada (3ºCEB-SEC)
Ovar



**Maria de Fátima Neves
Guimarães**
4230 - Aposentada (2ºCEB)
São João da Madeira



**Paulo Jorge Santos Madeira
Duarte**
29842 - 3ºCEB/SEC
AE Dr. Serafim Leite
São João da Madeira



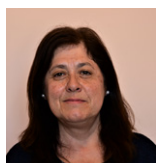
**Alzira de Oliveira Pinho
Albergaria**
5648 - 3ºCEB/SEC
AE de Búzio
Vale de Cambra



Antero Oliveira Resende
7077 - 2ºCEB
AE de Arrifana
Santa Maria da Feira



**Daniel António Correia
Mendes Rocha**
40552 - 2ºCEB
AE António Alves Amorim
Santa Maria da Feira



**Fernanda Maria Couto
Ferreira Capela**
18262 - 2ºCEB
AE de Argoncilhe
Santa Maria da Feira



**Fernando António Castro
Gonçalves**
35543 - 3ºCEB/SEC
AE Gaia Nascente
Vila Nova de Gaia



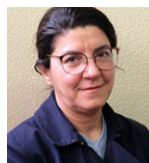
Filipe Nunes Monteiro
46125 - 3ºCEB/SEC
AE de Santa Maria da Feira
Santa Maria da Feira



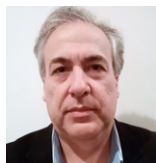
José Dias Pinho
13563 - 2ºCEB
AE de Santa Maria da Feira
Santa Maria da Feira



**José Manuel de Pinho
Gomes**
29839 - 1ºCEB
AE Soares Basto
Oliveira de Azeméis



Mafalda Almeida Guerra
12665 - 3ºCEB/SEC
AE de Fajões
Oliveira de Azeméis



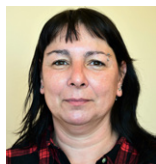
**Manuel José Tavares
Soares**
34753 - 3ºCEB/SEC
AE Oliveira Júnior
São João da Madeira



**Maria Arminda França
Lemos Marques**
22372 - Pré-Escolar
AE de Esmoriz
Ovar



**Maria do Rosário Simões
Carvalho**
10007 - Pré-Escolar
AE de Búzio
Vale de Cambra



**Maria Pilar Pinto Bastos
Moreira Gomes**
34828 - 2ºCEB
AE Dr. Manuel Gomes de Almeida
Espinho



Mário João Pinho Ribeiro
12138 - 3ºCEB/SEC
AE Soares Basto
Oliveira de Azeméis



Rute Maria Machado Pinho
35903 - 1ºCEB
AE Dr. Serafim Leite
São João da Madeira



Simone Fonte Ferreira
46288 - Educação Especial
AE Fernando Pessoa
Santa Maria da Feira



Telmo Carvalho Machado
24104 - 2ºCEB
AE de Castelo de Paiva
Castelo de Paiva



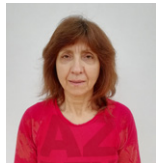
Anabela Ferreira Sá Santos
31164 - 1ºCEB
AE Coelho e Castro
Santa Maria da Feira



**Margarida Maria
Dias Cardoso**
22201 - PRÉ
Cent. Soc. de Paços de Brandão
Santa Maria da Feira



**Maria Antónia Oliveira
Azevedo**
18173 - Pré-Escolar
AE João da Silva Correia
São João da Madeira



**Filomena Maria Pinto
Almeida**
22127 - 2ºCEB
AE Ovar-Sul
Ovar



**Raquel Maria Martins
Serrano**
27597 - 2ºCEB
AE de Loureiro
Oliveira de Azeméis



Paulo Martins Pedro
23493 - 3ºCEB/SEC
AE Dr. Manuel Gomes de Almeida
Espinho



**Rui Pedro Quaresma
P. Brandão**
40299 - 1ºCEB
AE de Escariz
Arouca



**Lília Maria Guerreiro
Assunção Santos**
1123 - Aposentada
Braga



Maria de Lurdes Silva Veiga
23282 - 1ºCEB
AE das Taipas
Guimarães



**Maria do Patrocínio
Moreira Cardoso**
20274 - Especial
AE Tomaz Pelayo
Santo Tirso



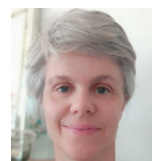
Osvaldo Raul Ramos
37184 - 1ºCEB
AE Virgínia Moura
Guimarães



**Adélia Maria Barros Dias
Faia**
14455 - Especial
AE de Cabeceiras de Basto
Guimarães



**Alice Maria Pinto Azevedo
Carneiro**
1117 - 2ºCEB
AE Arqueólogo Mário Cardoso
Guimarães



**Ana Luísa Gonçalves
Quinta**
31118 - Especial
AE Vale do Tâmel
Barcelos



**Ana Margarida Machado
Sousa**
45432 - EPC
Sociedade Filarmónica Vizelense
Vizela



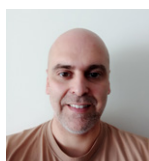
**Ana Maria Ilhão Moreira de
Carvalho**
10192 - 3ºCEB/SEC
AE Camilo Castelo Branco
Vila Nova de Famalicão



**António Oliveira
Alves de Sousa**
8990 - 3ºCEB/SEC
AE Francisco de Holanda
Guimarães



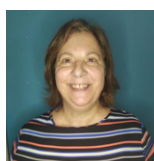
**Cláudio Patrício Rocha
Moreira**
45433 - EPC
Sociedade Filarmónica Vizelense
Vizela



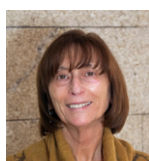
**Danilo Miguel Lino da
Conceição**
46554 - 3ºCEB/SEC
AE Francisco de Holanda
Guimarães



**Filipa Alexandra
Magalhães Teixeira**
42001 - Especial
AE Dr. Machado de Matos
Amarante



**Isabel Maria Gomes
Sameiro Macedo**
13923 - 2ºCEB
AE de Prado
Vila Verde



Isilda Maria Martins Lopes
27235 - 3ºCEB/SEC
Esposende



**Jorge Luís Fernandes
Pimentel**
17669 - 1ºCEB
AE Camilo Castelo Branco
Vila Nova de Famalicão



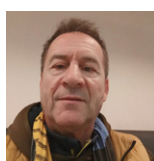
Lia Raquel Moreira Oliveira
8088 - Superior
Universidade do Minho
Braga



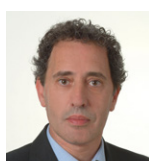
**Lúcia Sameiro Costa
Dourado**
44611 - 3ºCEB/SEC
AE Sá de Miranda
Braga



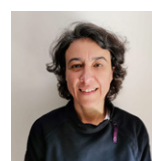
**Luís Heitor Silva Pires
Marinho**
40456 - 2ºCEB
AE de Celorico de Basto
Celorico de Basto



**Luís Sameiro Godinho
Silva Braga**
20054 - 3ºCEB/SEC
AE D. Maria II
Braga



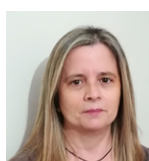
**Manuel Francisco Lopes
Pinto**
15365 - 3ºCEB/SEC
Esc. Sec. Martins Sarmento
Guimarães



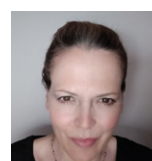
**Manuela Cândida Airosa
Silva Gonçalves**
47768 - 3ºCEB/SEC
AE de Vila Verde
Vila Verde



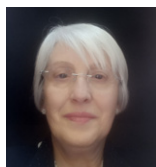
**Maria Alexandra
Nogueira Vieira**
20264 - 3ºCEB/SEC
Esc. Sec. de Barcelinhos
Barcelos



**Maria Alzira Oliveira Sousa
Couto**
20387 - PRÉ
AE D. Maria II
Vila Nova de Famalicão



**Maria Bernardete Silva
Fernandes**
42709 - 1ºCEB
AE Santos Simões
Guimarães



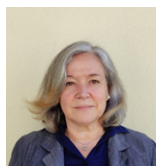
**Maria Emília Almeida
Baltazar**
 41606 - 2ºCEB
 AE Infias
 Vizela



Renato Célio Marinho Silva
 25030 - 3ºCEB/SEC
 AE Trigo de Santa Maria
 Braga



**Ricardo Jorge Costa
Meireles**
 27814 - 1ºCEB
 AE das Taipas
 Guimarães



**Rosa Sameiro Silva
Fernandes**
 35243 - Especial
 AE Carlos Amarante
 Braga



**Sandra Oliveira
Cardoso**
 24205 - 3ºCEB/SEC
 AE de Marco Canaveses
 Marco Canaveses



**João Manuel Machado
Oliveira**
 41581 - 1ºCEB
 AE de Terras de Bouro
 Terras de Bouro



João Manuel Ribeiro Eiras
 3964 - 2ºCEB
 AE Tomaz Pelayo
 Santo Tirso



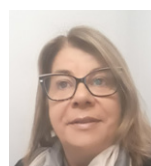
José Carlos Gomes
 47306 - Especial
 AE Arqueólogo Mário Cardoso
 Guimarães



**Liliana Sofia da Silva
Mendes**
 32811 - 3ºCEB/SEC
 AE D. Sancho I
 Vila Nova de Famalicão



**Luís António Oliveira
Pereira Santos**
 8923 - 3ºCEB/SEC
 AE de Fragoso
 Barcelos



**Maria da Conceição Gomes
Rodrigues**
 8998 - 1ºCEB
 AE Vale do Tamel
 Barcelos



**Nuno Ricardo Marques
Silva Reininho**
 24206 - 3ºCEB/SEC
 AE de Amares
 Amares



**Paula Manuela
Oliveira Castro**
 42637 - 3ºCEB/SEC
 AE de Caldas de Vizela
 Vizela



Sílvia Lurdes Morais Alves
 40698 - 2ºCEB
 AE de Moure e Ribeira do Neiva
 Vila Verde



**Susana Maria Fernandes
Pires Malainho**
 23681 - Especial
 AE de Vila Verde
 Vila Verde

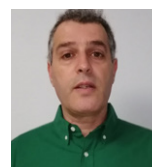




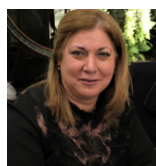
Maria Leonor Barreira Vila Ferreira
 17881 - PRÉ
 AE de Alfândega da Fé
 Alfândega da Fé



Maria Teresa Teixeira Pereira
 22249 - 3ºCEB/SEC
 AE Abade de Baçal
 Bragança



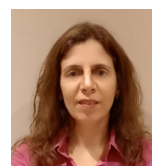
Sandro Manuel Jesus Fena Sampaio
 29130 - 3ºCEB/SEC
 AE de Vila Flor
 Vila Flor



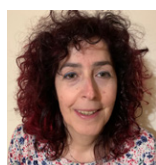
Albertina Raposo Marcos Pires
 17413 - Especial
 AE Emídio Garcia
 Bragança



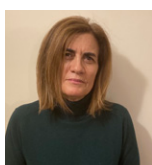
Ana Cristina Martins P. Fernandes Martins
 17513 - Pré
 AE D. Afonso III
 Vinhais



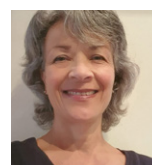
Carla Sandra Almeida Vaz Rodrigues
 28032 - 3ºCEB/SEC
 AE de Miranda do Douro
 Miranda do Douro



Elisa Maria Rodrigues Guimarães
 17433 - 1ºCEB
 AE de Macedo de Cavaleiros
 Macedo de Cavaleiros



Elza Maria Pereira
 17477 - 1ºCEB
 AE Emídio Garcia
 Bragança



Emília Maria Fernandes Marques Tavares
 12718 - 3ºCEB/SEC
 AE Emídio Garcia
 Bragança



Hugo Emanuel Vaz Pinto Rodrigues
 46451 - EPC
 Esc. Prof. de Arte de Mirandela
 Mirandela



José Carlos Costa Moreira
 25855 - 3ºCEB/SEC
 AE de Mirandela
 Mirandela



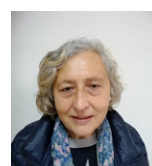
José Manuel Correia Santos Ferreira de Castro
 41391 - Superior
 Inst. Politécnico de Bragança
 Bragança



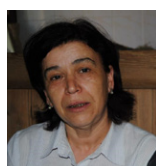
Leonel Fernando Lopes Barreira
 17445 - 1ºCEB
 AE Miguel Torga
 Bragança



Maria Cristina Gonçalves Carvalho
 22889 - 2ºCEB
 AE de Macedo de Cavaleiros
 Macedo de Cavaleiros



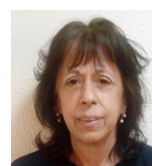
Maria Emília João Vale Galhardo Pires
 37336 - 1ºCEB
 AE Miguel Torga
 Bragança



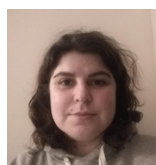
Maria Isabel Borges Silva
 17771 - Especial
 AE D. Afonso III
 Vinhais



Maria Isabel Teixeira Fontes
 15561 - PRÉ
 AE de Vila Flor
 Vila Flor



Maria Natércia Martins Pimentel
 29994 - 1ºCEB
 AE de Alfândega da Fé
 Alfândega da Fé



Mariana Carmo Ribeiro Correia
 44477 - 3ºCEB/SEC
 AE de Mirandela
 Mirandela



Teresa Maria Soares Alves Monteiro
 20528 - Especial
 AE de Carrazeda de Ansiães
 Carrazeda de Ansiães



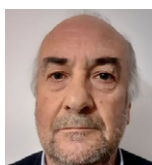
Alexandre Rodrigues dos Anjos
 15913 - 1ºCEB
 AE de Valpaços
 Valpaços



Fernanda Maria Preto Ferreira
 17094 - 1ºCEB
 AE de Miranda do Douro
 Miranda do Douro



Albino João Cordeiro Rodrigues
 17062 - 3ºCEB/SEC
 AE de Mogadouro
 Mogadouro



Maria Margarida Amorim Pereira
 8657 - 2ºCEB
 AE de Macedo de Cavaleiros
 Macedo de Cavaleiros



Rute Carmo Araújo Gaspar
 43642 - 3ºCEB/SEC
 AE Miguel Torga
 Bragança



Maria da Luz Vicente Afonso
 17050 - 1ºCEB
 AE Abade de Baçal
 Bragança



Ana Maria Linhares M. Pinto Oliveira

4384 - 3ºCEB/SEC
AE D. Afonso Sanches
Vila do Conde



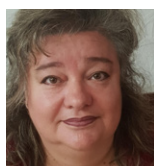
João Paulo Rebelo da Silva

25149 - 2ºCEB
AE D. Pedro I
Vila Nova de Gaia



José Paulo Leites Costa

28800 - 3ºCEB/SEC
AE Dr. Mário Fonseca
Lousada



Maria José Araújo da Silva

24679 - 1ºCEB
Conservatório de Música do Porto
Porto



Paulo Sérgio Figueiredo Campos

41983 - 3ºCEB/SEC
AE de Idães
Felgueiras



Ana Paula Monteiro Teixeira Gomes

24763 - 2ºCEB
AE Dr. Mário Fonseca
Lousada



António César Antunes Matos Viegas

8328 - 2ºCEB
AE Dr. Costa Matos
Vila Nova de Gaia



António Joaquim Barreira

21960 - 3ºCEB/SEC
AE António Sérgio
Vila Nova de Gaia



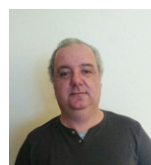
António Jorge Souto Águeda da Costa

23307 - 3ºCEB/SEC
AE Rodrigues de Freitas
Porto



António Ricardo Teixeira

15298 - 1ºCEB
AE Amadeo Souza Cardoso
Amarante



Armando Manuel Castilho Rodrigues Castro

23950 - 3ºCEB/SEC
AE dos Carvalhos
Vila Nova de Gaia



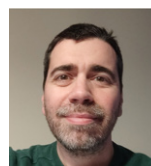
Beatriz Marques Bachá

8389 - 3ºCEB/SEC
AE de Gondomar nº 1
Gondomar



Carlos Alberto Rainho Quinteiro

20718 - 1ºCEB
AE de Marco Canaveses nº 1
Marco de Canaveses



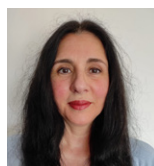
Carlos Miguel Oliveira Vicente

41260 - Profissional
Esc. Prof. Bento de Jesus Caraça
Porto



Eduardo Manuel Cardoso Ricardo

3642 - 1ºCEB
AE Clara de Resende
Porto



Élia Maria Oliveira de Sousa Alves

12745 - 2ºCEB
AE de Eiriz
Paços de Ferreira



Fernando Silva Carvalho

36351 - EPC
Col. Internato dos Carvalhos
Vila Nova de Gaia



Filomena de Jesus Marques Tavares

10831 - 1ºCEB
AE Gaia Nascente
Vila Nova de Gaia



Henrique Alexandre Flores Santos

8492 - 3ºCEB/SEC
AE Escultor António Fernandes Sá
Vila Nova de Gaia



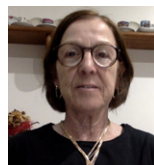
Iolanda Maria Ribeiro Costa

29708 - 3ºCEB/SEC
AE D. Pedro IV
Vila do Conde



Isabel Maria Baldaia Silva Marques

23141 - 3ºCEB/SEC
AE de Marco Canaveses nº 1
Marco de Canaveses



Isabel Maria Sousa Hortas

19017 - 3ºCEB/SEC
AE Clara de Resende
Porto



Isabel Rute Ferreira Lopes

37514 - EPC
Esc. Prof. Bento de Jesus Caraça
Porto



Jorge Manuel Conceição Pinto

5048 - Aposentado
Penafiel



José Paulo Moreira Sousa Reis

21692 - 3ºCEB/SEC
Esc. Sec. de Paredes
Paredes



Maria de Lurdes F. Graça Mesquita

8169 - 1ºCEB
AE Cego do Maio
Póvoa de Varzim



Maria de Lurdes M. Babo da Silva

8619 - PRÉ
AE de Paredes
Paredes



Maria Elisabete Carvalho Silva

3844 - 2ºCEB
AE de Amarante
Amarante



Maria Manuela A. Costa Gomes

23199 - 3ºCEB/SEC
AE Arquiteto Oliveira Ferreira
Vila Nova de Gaia



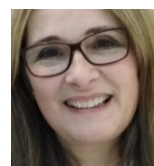
Maria Margarida Pacheco Medeiros

3510 - 1ºCEB
AE D. António Ferreira Gomes
Penafiel



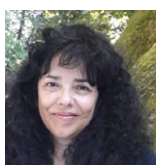
Maria Marta G. C. Pinho Cruz

28131 - 3ºCEB/SEC
AE Rodrigues de Freitas
Porto



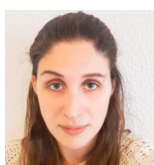
Maria Ondina Ferreira Carneiro

25024 - PRÉ
AE de Marco Canaveses nº 1
Marco de Canaveses



Maria Paula Corte Real Santos

25018 - 3ºCEB/SEC
AE Aurélia de Sousa
Porto



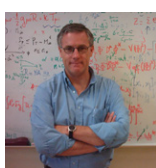
Marta Cristina Silva Moreira

46679 - EPC
Conservatório de Música de Vale do Sousa
Vale do Sousa



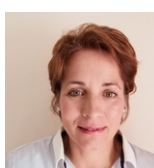
Marta Gisela Bessa Martins

43034 - 1ºCEB
AE da Maia
Maia



Orfeu Bertolami Neto

44296 - Superior
Universidade do Porto
Porto



Paula Albertina Oliveira Ferreira Baptista

29291 - 3ºCEB/SEC
Sem escola atribuída
Vila Nova de Gaia



Paulo Alexandre Fonseca Gonçalves

25442 - 1ºCEB
AE de A-Ver-O-Mar
Póvoa de Varzim



Rogério Ventura L. Santos Reis

26939 - Superior
Universidade do Porto
Porto



Rosa Maria T. Pinto Ferreira

19171 - PRÉ
AE de Alfena
Valongo



Ana Cristina Almeida Gouveia

25237 - 1ºCEB
AE Dr. Costa Matos
Vila Nova de Gaia



Ana Isabel Pereira de Moura

31399 - Superior
Inst. Sup. de Engenharia do Porto
Porto



César Augusto de Oliveira Ferreira

25745 - 3ºCEB/SEC
AE de Valongo
Valongo



Cláudia Maria Pontes M. F. Brito

22755 - 3ºCEB/SEC
AE de Águas Santas
Maia



Maria João Figueiredo Silva

31100 - Especial
AE Infante D. Henrique
Porto



Dora Maria Costa Araújo

32779 - 3ºCEB/SEC
AE de Perafita
Matosinhos



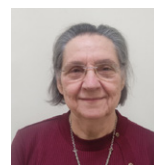
Jorge Soares Morais

46949 - 2ºCEB
AE da Lixa
Felgueiras



Mafalda Sofia Dias Cardoso

33213 - 1ºCEB
AE Fernando Pinto Oliveira
Matosinhos



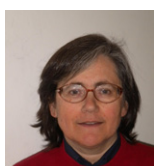
Margarida Maria P. S. Louro Felgueiras

4927 - Superior
Universidade do Porto
Porto



Maria do Rosário S. M. Barros Rebelo

7634 - EPC
Colégio de São Gonçalo
Amarante



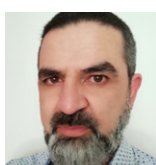
Maria Teresa Guimarães Medina

36507 - Superior
Universidade do Porto
Porto



Mário Eduardo Sousa Carvalho

25 - Aposentado
Porto



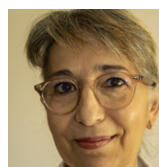
Saul Alberto Felgueiras Sá Braz

35046 - 1ºCEB
AE D. António Taipa
Paços de Ferreira



Sónia Alexandra F. Silva Sousa

33264 - 3ºCEB/SEC
AE Gaia Nascente
Vila Nova de Gaia



**Conceição Cunha
Fernandes Liquito**
4708 - Educação Especial
AE Santa Maria Maior
Viana do Castelo



Francisco Ribeiro Vaz
16393 - 3ºCEB/SEC.
AE Monserrate
Viana do Castelo



**Maria da Conceição Luís
Vaz Nande**
16346 - 1ºCEB
AE Monção
Monção



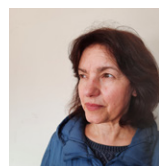
**Ana Maria Represas
Fernandes**
46108 - 3ºCEB/SEC.
AE Santa Maria Maior
Viana do Castelo



**Anabela Jesus Lourenço
Enes Eiriz**
30247 - 3ºCEB/SEC.
AE Monção
Monção



Artur Afonso
29590 - 3ºCEB/SEC.
AE de Valdevez
Arcos de Valdevez



**Cristina Brito Lourenço
Fernandes**
16777 - 3ºCEB/SEC.
AE Monção
Monção



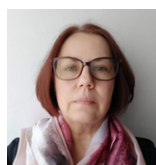
**Fernando Nuno Fadigas
Palma**
46923 - 3ºCEB/SEC.
AE Arga e Lima
Viana do Castelo



**Joaquim Celestino Simões
Ribeiro**
35520 - 3ºCEB/SEC.
AE Sidónio Pais
Caminha



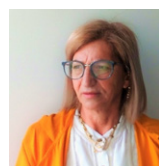
**Liliana Conceição Gomes
Cruz**
35705 - 3ºCEB/SEC.
AE Monte da Ola
Viana do Castelo



**Maria da Conceição
Rodrigues Branco**
8816 - Pré-Escolar
AE Abelheira
Viana do Castelo



**Maria da Fátima Silva
Mesquita**
16919 - 2ºCEB
AE Ponte da Barca
Ponte da Barca



**Maria do Rosário Afonso
Rodrigues Cunha**
16655 - 1ºCEB
AE Monção
Monção



**Maria Manuela Afonso
Cardoso**
21455 - Pré-Escolar
AE Melgaço
Melgaço



**Maria Paula Pinheiro
Figueiredo Sintra Coelho**
27155 - Pré-Escolar
AE Arcozelo
Ponte de Lima



Mário Pedro Cunha Ferreira
32962 - 3ºCEB/SEC.
AE Monção
Monção



**Pedro Miguel Fonseca
Moreira Carvalho**
44563 - Ensino Superior
Esc. Sup. Tecnologia e Gestão de Viana
do Castelo
Viana do Castelo



**Ricardo Manuel Meira
Ferrão Luís**
46048 - 3ºCEB/SEC.
AE Monte da Ola
Viana do Castelo



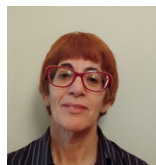
Rosalina de Lurdes Alves
29267 - 2ºCEB
AE Muralhas do Minho
Valença



**Rui Pedro Rodrigues Palma
Silva**
16577 - 1ºCEB
AE Monte da Ola
Viana do Castelo



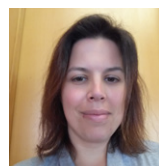
**Ana Maria Oterelo
Temporão**
27442 - Pré-Escolar
AE Monção
Monção



**Maria Aurora de Brito
Sousa**
16318 - 1ºCEB
AE de Valdevez
Arcos de Valdevez



**Juan Javier Castillo
Sanchez**
42076 - Ensino Superior
Escola Superior Agrária
Ponte de Lima



**Ana Cátia Ramos
Branquinho**
46952 - 3ºCEB/SEC.
AE Fragoso
Barcelos



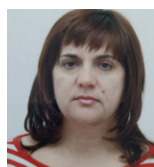
**Alexandra Sofia
Domingues Rodrigues**
47137 - Educação Especial
AE de Arga e Lima
Viana do Castelo



**André Filipe
Cubo Costa**
45424 - 1ºCEB
AE Dr. Azevedo Neves
Lisboa



**Maria Manuela
Gomes Martins**
24068 - 1ºCEB
AE de Arga e Lima
Viana do Castelo



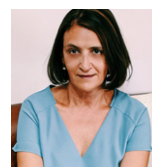
Anabela Freire de Almeida Acha

30722 - 2ºCEB
AE Morgado de Mateus
Vila Real



Edmundo José Ferreira Pires

43911 - EPC
Conservatório Regional de Música
Vila Real



Rosa dos Anjos Pessoa

14462 - 2ºCEB
AE António Granjo
Chaves



Alice Maria Ferreira Santos Melo Lima

20692 - PRÉ
AE Diogo Cão
Vila Real



Américo Nunes Peres

3241 - Aposentado
Chaves



Ana Maria Matias Guedes

7701 - 1ºCEB
AE de Montalegre
Montalegre



António José Alves Chaves

14310 - 1ºCEB
AE Dr. Júlio Martins
Chaves



Carlos Alberto dos Santos Taveira

15385 - 2ºCEB
AE Diogo Cão
Vila Real



Carlos Manuel Queiroz Sampaio

21158 - 2ºCEB
AE de Vila Pouca de Aguiar
Vila Pouca de Aguiar



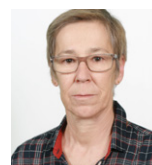
Elisabete Maria Guedes Sousa

14711 - 2ºCEB
AE de Montalegre
Montalegre



Fernanda Maria Gonçalves da Santa

15352 - 1ºCEB
AE de Ribeira de Pena
Ribeira de Pena



Gabriela Maria Portela de Mesquita Guimarães

1620 - 2ºCEB
AE João de Araújo Correia
Peso da Régua



Glória Maria Barroso Guerra Freitas

14373 - 1ºCEB
AE de Vila Pouca de Aguiar
Vila Pouca de Aguiar



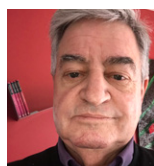
Guida Maria Peixoto Ribeiro dos Santos

29478 - 1ºCEB
AE de Mirandela
Mirandela



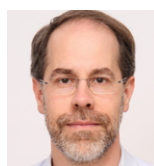
José Carlos Gonçalves Dinis

14628 - 2ºCEB
AE de Ribeira de Pena
Ribeira de Pena



José Manuel Sarmento Caldas

3234 - 1ºCEB
AE Júlio Martins
Chaves



José Paulo Cerdeira Cleto Cravino

25374 - Superior
Univ. Trás-os-Montes e Alto Douro
Vila Real



Luís António Gonçalves Costa

14113 - 3ºCEB/SEC
AE Júlio Martins
Chaves



Maria José Lemos Bebian

15254 - PRÉ
AE Miguel Torga
Sabrosa



Rui Adelino Pinto Duarte

14728 - 2ºCEB
AE Gomes Monteiro
Boticas



Cristina Maria Inocência Imaginário

46049 - Superior
Univ. Trás-os-Montes e Alto Douro
Vila Real



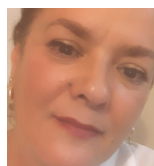
Maria do Carmo Guedes Martins Quinteira

2056 - Especial
AE Morgado de Mateus
Vila Real3



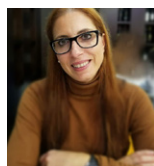
Celestino Paiva Chaves

4760 - Aposentado
Valpaços



Ana Paula Lista Parente

20695 - 3ºCEB/SEC
Esc. Sec. Camilo Castelo Branco
Vila Real



Nilza Oliveira da Silva Gonçalves

46163 - 2ºCEB
AE de Macedo de Cavaleiros
Macedo de Cavaleiros



Francisco José Clemente Sousa

31249 - 2ºCEB
AE de Murça
Murça



Gabriela Maria Costa Rodrigues Alves

33283 - 3ºCEB/SEC
AE de Mesão Frio
Mesão Frio

Princípios programáticos

1. PRINCÍPIOS QUE TÊM NORTEADO A AÇÃO DO SPN

No respeito pelos Estatutos do SPN e pelo caminho percorrido nos seus 38 anos de existência, a lista que se apresenta aos sócios com o lema *SPN: Educadores, Professores e Investigadores - A Força da Educação* assume como princípios orientadores a liberdade, a independência, a democracia, a solidariedade, a unidade e ação comum dos professores.

Unidade assente num esforço de convergência de vontades que, respeitando as diversidades existentes, crie sinergias mobilizadoras para o desenvolvimento do nosso trabalho e para o fortalecimento da nossa organização sindical.

Democracia que se alimenta da participação ativa na vida do SPN, da discussão coletiva, da valorização das diferenças, do respeito pelas posições maioritárias e pela construção dos consensos que, em cada momento, melhor sirvam os interesses dos professores e da educação.

Independência como garantia de autonomia face ao Estado, às entidades patronais, aos partidos políticos e outras organizações, com as posições do SPN a serem definidas, exclusivamente, na base do funcionamento democrático dos seus órgãos estatutários.

Solidariedade desde logo ao nível interno, mas também para com os restantes sindicatos da Federação Nacional dos Professores (Fenprof) e, no plano internacional, da CPLP-SE e da Internacional da Educação, na sua luta pelo direito à educação para todos, por uma profissão docente dignificada e por uma educação pública de qualidade. Solidariedade, ainda, com a CGTP-IN e todas as organizações que lutam pelo trabalho com direitos, pela democracia e pela paz.

O SPN perfilha uma conceção ampla do sindicalismo docente, entendendo-a como a ação sindical que combina a luta reivindicativa em torno de questões socioprofissionais com o debate e a reflexão ao nível do sistema educativo, e uma intervenção no sentido da democratização da educação, da defesa do bem comum, da justiça social e do progresso da humanidade.

2. CONTEXTO NACIONAL DA AÇÃO DO SPN

O sindicalismo docente, como outras áreas do sindicalismo, atravessa em Portugal um contexto de pressão relativamente à sua legitimidade social. Pese embora a natureza constitucional do sindicalismo, a verdade é que o mesmo é retratado por certa comunicação social, certo senso comum e certas correntes sociais (e mesmo por alguns partidos), como organização social de questionável legitimidade e democraticidade, sob a acusação de o orientar um exclusivismo corporativista, a motivação partidária e instrumental ou a autorreferenciação organizacional e profissional dos seus membros. Num quadro de crise do sistema representativo e partidário, observa-se uma pressão de deslegitimação sobre os sindicatos, enquanto estruturas de representação social e profissional. É como se, quer a representação, quer a prática de participação social e popular (no caso, sindicais), fossem ambas inadequadas à gestão do interesse público e do bem comum, sobrando apenas uma espécie de utopia de democracia direta, sem espaço para os partidos ou os sindicatos enquanto mecanismos de mediação democrática, no primeiro caso eleitoral, no segundo profissional e social.

No que aos professores diz respeito, parece ser cada vez mais difícil a construção de atratores de ação da classe, suscetíveis de lhes permitir influenciar de modo determinante as políticas profissionais e educativas em geral. A fragmentação crescente do sistema (em agrupamentos com projetos supostamente independentes, diferenciados e competitivos), de que a municipalização e a flexibilidade curricular são exemplos (com a primeira a exprimir-se de modo prático bem antes da sua consumação legal e institucional), a precariedade profissional dos professores, o envelhecimento do corpo docente e desvalorização social dos professores, operada em grande parte por sucessivas mudanças e pseudorreformas educativas em que os professores sempre

aparecem como elo mais fraco, a desconfiguração da carreira docente, nomeadamente através do apagão do seu tempo de serviço, são fatores de depressão política e anímica coletiva, que dificultam sobremaneira a ação sindical.

Nesta difícil construção de atratores para a profissão docente, e atendendo ao acentuado envelhecimento, em praticamente todos os níveis de ensino, o papel do SPN deve conter uma estratégia de promoção de encontros regulares, quer com os professores das instituições de formação de docentes, quer com os seus alunos. Pretende-se que estas interações ajudem a promover um conhecimento mais efetivo da vida naquelas escolas, bem como fomentar nos candidatos a professores a necessidade de se organizarem sindicalmente, em prol da Educação e dos seus próprios direitos e deveres enquanto professores/ educadores.

A outro nível, o SPN continuará a ser, em linha com a Fenprof, um dos principais motores de uma escola pública forte e qualificada, em que se inclui, primordialmente, a democraticidade da gestão das escolas e a qualificação profissional dos professores, através da garantia de carreiras e recursos profissionais (incluindo salários) suscetíveis de uma atividade docente qualificada, autónoma e estimulante, já que sem professores ética, cultural e intelectualmente fortes não pode haver escola pública democrática e inclusiva.

No âmbito da defesa da escola pública, continuaremos a denunciar tentativas de privatização encoberta, quer através da externalização de alguns serviços (como as cantinas), quer da gestão das AEC entregue por algumas autarquias a empresas privadas, num e noutro caso com perda de qualidade dos serviços e com aumento da precariedade laboral, já que os privados têm como fim principal o lucro. A entrada na escola de gabinetes privados de apoio terapêutico, substituindo as responsabilidades da escola numa intervenção incompatível com a filosofia da escola inclusiva, é mais um exemplo. Uma outra via para a entrada do mundo dos negócios nas escolas é a proliferação de projetos múltiplos (como o "Teach for Portugal" ou o Escola Aberta na área do empreendedorismo), elaborados por "parceiros" externos, frequentemente entidades que não têm a ver com o mundo da Educação, mas que veem nela, pelos milhares de milhões que representa à escala global, um setor aliciante e potencialmente lucrativo.

Num tempo em que políticas de desinvestimento no ensino público e de privatização da educação fazem o seu caminho um pouco por todo o mundo, o SPN continuará a reafirmar a natureza democrática da escola pública – uma escola de todos e para todos – e a exigir que

para ela sejam canalizados os recursos – financeiros, materiais e humanos – imprescindíveis à concretização dessa importante missão. Isso implica também elevar o estatuto dos professores e melhorar as suas condições de vida e de trabalho, já que educação pública de qualidade é inseparável da valorização social e material da profissão docente.

3. OBJETIVOS / PRINCIPAIS EIXOS DA AÇÃO SINDICAL

Quer no âmbito da sua ação no plano regional, quer no plano nacional, no seio da Fenprof, a lista *SPN: Educadores, Professores e Investigadores - a Força da Educação* propõe-se agir tendo como preocupação permanente a luta por aqueles que foram assumidos como os principais objetivos para a classe docente, designadamente pela contagem integral do tempo de serviço prestado pelos docentes, mas ainda não contabilizado para efeito de carreira [6 anos, 6 meses e 23 dias, ou 2393 dias], pela consagração de um regime específico de aposentação que tenha em conta o elevado desgaste provocado pelo continuado exercício da profissão em condições cada vez mais penosas, por horários de trabalho pedagogicamente adequados, pelo combate à enorme precariedade que marca ainda o quotidiano de muitos milhares de educadores e professores e por concursos mais justos, que tenham, de facto, na base da ordenação dos candidatos a graduação profissional, sem distinções desadequadas entre docentes consoante o tipo de quadro a que pertencem.

Teremos ainda como importantes focos da nossa ação a luta por uma escola verdadeiramente democrática, desde logo no que respeita à forma de escolha dos seus órgãos de direção e gestão, e o combate à municipalização da educação, ainda que apelidada de transferência de competências e mascarada de uma pretensa descentralização.

Face aos cada vez mais recorrentes episódios de agressão a professores, a lista *SPN: Educadores, Professores e Investigadores - a Força da Educação*, caso seja eleita, defenderá e exigirá do Governo que promova medidas efetivas de combate ao problema e favorecedoras de respeito mútuo entre todos os membros das comunidades escolares, como o reforço da autoridade dos professores, o apoio jurídico e psicológico aos docentes vítimas de agressão, a condenação clara da violência sobre eles exercida e a sua tipificação como crime público, entre outras que a Fenprof há muito vem preconizando.

No próximo triénio, o SPN continuará a dar a

devida atenção às questões de gênero, promovendo, divulgando e participando em iniciativas que tenham como objetivo geral a garantia de todos os direitos das mulheres e, especificamente no plano profissional docente, a conciliação com a vida pessoal, familiar e social.

Educação de Infância

A defesa de medidas concretas para a Educação de Infância, com destaque para a Educação Pré-escolar, primeira etapa da Educação Básica, e a exigência da concretização da universalidade de frequência para as crianças de 3 e 4 anos, através da rede pública de estabelecimentos, continuará a ser o objetivo primordial.

Em simultâneo, continuaremos a defender a redução do número de crianças por sala; 19 por cada grupo. No de 3 anos, não superior a 10. Se o grupo for de idades heterogêneas e dele fizer parte 10 crianças de 3 anos deve ter mais um Educador na sala de forma a assegurar melhores condições de trabalho e uma melhor ação educativa.

Atendendo ao desgaste físico e psicológico decorrente da atividade profissional, defendemos na educação pré-escolar, que a redução da componente letiva ao abrigo do artigo 79º reverta para a componente individual de trabalho e que a redução da componente letiva se efetue ao longo da carreira à semelhança dos outros setores de ensino.

Continuaremos a pugnar por uma resposta social de qualidade, procurando garantir que, na organização e funcionamento das Atividades de Animação e Apoio à Família, (AAAF), a desenvolver nos estabelecimentos de educação pré-escolar da rede pública, sejam cumpridas as normas definidas pelo Despacho n.º 9265-B/2013, tantas vezes desrespeitadas.

Relativamente ao ratio de assistentes operacionais, exigiremos o cumprimento do que está estabelecido para cada grupo de crianças regularmente constituído em sala (n.º 1 do artigo 7.º da Portaria n.º 272-A/2017, de 13 de setembro). Defendemos também que seja integrada na Lei de Bases do Sistema Educativo a faixa etária dos 0 aos 3 anos e que seja criada uma rede pública de creches, e ainda que o Estado reconheça a intencionalidade pedagógica da atividade desenvolvida pelos Educadores de Infância ali a lecionar, de forma que o tempo de trabalho a lecionar em creches seja de facto contabilizado como trabalho letivo.

1.º Ciclo do Ensino Básico

No próximo triénio, o 1.º CEB merecerá do SPN atenção redobrada, no sentido de melhor compreender e tentar reverter uma tendência pro-

gressiva de desmotivação e desvinculação dos docentes do setor, inclusivamente no funcionamento do sindicato.

Na atualidade do 1.ºCEB, o desafio tecnológico, a complexificação das populações escolares e a evolução das condições de exercício docente concorrem com a imaturidade das crianças no início da escolaridade obrigatória, a articulação com a Educação Pré-Escolar e o 2.ºCEB ou a fixação do Inglês curricular, entre outras questões.

A reconfiguração da Escola Inclusiva e do Perfil dos Alunos, a Escola a Tempo Inteiro, as Atividades de Enriquecimento Curricular e a multiplicação de projetos/iniciativas exteriores às escolas – nomeadamente das autarquias – têm vindo a desconfigurar o 1.ºCEB ao nível da organização dos quotidianos escolares e do exercício da docência, seja pelo envolvimento de outros técnicos na atividade letiva dos professores ou pela sobrecarga burocrática com que são confrontados.

Além do prejuízo para a qualidade do serviço público de educação, do exposto, decorre o acentuado desgaste físico e psicológico do corpo docente, com particular repercussão no 1.ºCEB (e na Educação Pré-Escolar), devido à idade dos alunos e ao regime de monodocência, que impede a redução da componente letiva durante a carreira em moldes idênticos aos dos outros setores de ensino, devido ao regime de monodocência, contribuindo para o mal-estar docente.

Para melhorar as condições socioprofissionais do 1.ºCEB, o SPN continuará a exigir, entre outros, a diminuição urgente e significativa do número de alunos por turma, que a redução da componente letiva (artigo 79.º do ECD) reverta para a componente individual de trabalho e a redução da componente letiva ao longo da carreira.

Finalmente, o SPN propõe-se aprofundar e articular com a Fenprof uma reflexão sobre questões específicas do setor – projetando-a nas escolas – e reforçar o número de delegados/ativistas do 1.ºCEB, apoiando a ligação do SPN às escolas.

2.º e 3.º Ciclos e Ensino Secundário

Especificamente em relação a estes setores de ensino, procurar-se-á, com a nossa ação, dar resposta aos anseios dos professores que o integram, destacando-se, por exemplo, o combate à sobrecarga e à flexibilização do horário de trabalho, lutando, entre outras medidas, pela transição das reduções ao abrigo do artigo 79.º do ECD para a componente de trabalho individual, pela fixação de um número máximo de turmas e níveis por docente ou pela obrigatoriedade de atribuição de tempos para a realização de reuniões na componente não letiva de estabelecimento. No mesmo sentido, urge ainda reavaliar a proliferação de projetos de suposta inovação pedagógica, assim como



a implementação da flexibilidade curricular nas escolas sem garantir a carga horária necessária à ação das equipas educativas, ou ainda a complexificação das tarefas docentes no âmbito da avaliação externa dos alunos, com destaque para a participação nos exames nacionais e provas de aferição.

Pela sua configuração particular dentro do ensino secundário, os docentes do ensino profissional enfrentam problemas acrescidos que urge resolver por meio de regulamentação adequada que ponha fim, entre outros problemas, quer a situações agravadas de "sobretabalho" (como as que resultam de alguma discricionariedade das direções na reposição de aulas, inclusivamente nas interrupções letivas), quer à avaliação dos professores pelos alunos, no quadro de uma indistinção entre docentes e formadores, quer a outras exigências abusivas do Fundo Social Europeu que vêm privando estes docentes de direitos estatutários.

Ainda no caso particular dos professores do ensino profissional e das escolas de ensino artístico especializado, continuaremos a reivindicar as urgentes e necessárias alterações do seu modelo de financiamento.

As questões acima elencadas não esgotam o conjunto de preocupações e reivindicações sindicais. Igualmente importantes são as questões relativas a grupos de docentes, entre outros, de Teatro e Expressão Dramática. Defende-se a criação de grupos de recrutamento que permitam a afetação destes colegas, procurando garantir que todos os que exercem funções docentes nas escolas públicas estejam devidamente qualificados e enquadrados para o exercício da profissão e abrangidos pelo mesmo estatuto profissional, combatendo assim uma artificial e injusta distinção entre docentes e técnicos especializados, que, na maioria dos casos, não se justifica.

Educação Especial

Na Educação Especial, a exigência desta lista é uma escola inclusiva, que responda às necessidades de todos os alunos que a frequentam. Impõe-se a criação de oportunidades para que todos participem nas atividades escolares, de melhores condições de trabalho para professores e alunos, bem como a dotação dos necessários recursos humanos e materiais. A diminuição do número de alunos por turma e a clarificação do papel do professor de Educação Especial são fatores essenciais para a consecução destes objetivos. Só assim se poderão atenuar ou quiçá anular diferenças que ponham em causa o sucesso educativo de todos os alunos.

Consideramos igualmente muito importante, e continuaremos a bater-nos pela criação do grupo de recrutamento específico para a Intervenção Precoce na Infância.

Ensino Superior e Investigação Científica

A lista *SPN: Educadores, Professores e Investidores - A Força da Educação* pretende que a ação reivindicativa para o Ensino Superior tenha como principais eixos:

a) **Plano legislativo.** A revisão do Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior é uma das prioridades, pois este diploma nunca foi objeto de uma avaliação do seu impacto e está na origem de muito do mal-estar vivido nas instituições, nomeadamente no que respeita à democracia, participação e colegialidade; este diploma está também na origem do regime fundacional que, ainda que de forma não evidente, subtrai ao controlo público as instituições de ensino superior públicas.

No domínio das carreiras, a revisão dos Estatutos de Carreira Universitária e Politécnica vai ter enormes implicações na definição do sistema, nomeadamente no que concerne à progressão, à abertura de lugares e a concursos.

A carreira de investigação será também objeto

A FORÇA DA EDUCAÇÃO

de negociação, nomeadamente a integração dos investigadores contratados e bolseiros no sistema científico e tecnológico nacional, com o consequente reconhecimento de contratos de trabalho para quem desenvolve atividades de investigação científica e, por essa razão, a consequente revogação do Estatuto de Bolseiro de Investigação.

Ainda no domínio da produção legislativa, continua por existir o regime das carreiras docente e de investigação no Ensino Superior Privado e Cooperativo, no que respeita a direitos e deveres, paralelismo com o setor público e negociação de um contrato coletivo de trabalho.

b) Financiamento. O financiamento das instituições de ensino superior não é de todo transparente e consequente, sendo há longos anos deficitário, o que tem fortes implicações na capacidade do sistema público de ensino superior e de investigação. A redefinição do modelo de financiamento, com base num orçamento de base zero, permitirá a previsibilidade, a renovação do quadro de pessoal e a valorização das carreiras. De igual modo, importa exigir que o modelo da Fundação para a Ciência e Tecnologia seja mais transparente e previsível, em particular no que diz respeito ao financiamento das unidades de investigação e à abertura de concursos.

c) Avaliação. A alteração do regime de avaliação dos docentes é fundamental, após vários anos de aplicação do atual modelo, que se traduziu numa multiplicação de implementações que não são sequer comparáveis, são injustas e que, na prática, se traduziram na restrição da progressão dos docentes; potencialmente, muitos docentes, senão mesmo a grande maioria, mesmo com qualificações muito positivas, pelas atuais regras poderão ver a sua progressão impedida. Neste sentido, os docentes do ensino superior são discriminados em relação aos restantes trabalhadores da Administração Pública.

d) Ação social. As famílias portuguesas, no conjunto dos países europeus, são das que mais esforço fazem para que os seus filhos tenham acesso a uma educação superior. A consequência, dados os custos incombíveis para a maioria das famílias, traduz-se na elitização do acesso; por estas razões, importa que o governo defina políticas que promovam a democratização do acesso e impeçam a exclusão por motivos económicos; neste sentido a redução das propinas das licenciaturas deve ser continuada, mas sem esquecer as propinas de mestrado e doutoramento; um programa de bolsas de apoio aos estudantes mais carenciados é por isso fundamental para reverter esta elitização.

Do ponto de vista sindical, importa reforçar a

afirmação do SPN nas instituições de ensino superior, alargando a participação e sindicalização de todos os colegas das diversas instituições, para que seja possível construir uma intervenção mais forte e mais próxima dos docentes e investigadores.

Ensino Particular e Cooperativo, Artístico Especializado, Profissional, IPSS e Misericórdias

No Ensino Particular e Cooperativo, a ação do SPN deverá continuar a pautar-se pelo apoio incondicional aos docentes desta rede de ensino, através de uma política de apoio de proximidade só possível com o reforço do número de delegados e dirigentes sindicais eleitos.

Os grupos de trabalho criados e a criar no futuro terão um papel importante na dinamização e reestruturação do setor a nível local, regional e nacional.

Pretendemos, neste mandato, assumir uma postura ainda mais ativa, aumentando o número de reuniões sindicais nas escolas do EPC, Ensino Artístico Especializado, Ensino Profissional, IPSS e Misericórdias.

Continuaremos determinados na denúncia de situações ilegais e na busca do apuramento de responsabilidades junto dos organismos estatais que têm como missão a fiscalização dos financiamentos e das condições de trabalho no setor. No plano nacional, estaremos unidos com os demais sindicatos da Fenprof na luta por uma Convenção Coletiva de Trabalho para o EPC, Ensino Artístico Especializado e Profissional e pelo direito a uma carreira digna e valorizada, que respeite os docentes e o seu exercício profissional.

Lutaremos ainda por ver clarificado o enquadramento jurídico sobre a certificação do tempo de serviço docente prestado em escolas profissionais privadas, IPSS e Misericórdias, independentemente do nível de educação ou ensino.

O SPN continuará, como sempre esteve, atento e determinado na luta pelos direitos de todos os docentes a exercerem a sua atividade nas redes privadas de educação e ensino.

Aposentados

Os problemas da aposentação colocam-se para os professores e educadores que continuam no ativo, bem para aqueles que já se encontram na situação de aposentados.

Em relação aos professores e educadores que ainda estão no ativo, há que ter em conta que estamos perante um corpo docente envelhecido (mais de 85% dos docentes têm acima de 40 anos de idade; 50% já passaram os 50 anos; mais de 12% encontram-se além dos 60 anos). Por este facto, aliado às más condições de tra-



balho, que se revelam no prematuro desgaste físico e profissional dos docentes e às suas longas carreiras contributivas, o SPN e a Fenprof exigem um regime excecional de aposentação justo e adequado às especificidades da profissão docente.

Em relação aos professores aposentados considera-se fundamental a atualização das suas pensões, de modo a repor o poder de compra gradualmente perdido ao longo dos anos (a partir de 2006, os professores deixaram de se aposentar com o vencimento que tinham no ativo e a sua pensão passou a ser determinada através de uma fórmula, gradualmente mais gravosa, que lhe diminuiu o valor), bem como a atualização da tabela de retenção do IRS e das deduções específicas e à coleta, considerando que o envelhecimento arrasta consigo despesas inevitáveis com a saúde e com apoios na velhice.

Por outro lado, o SPN e a Fenprof reivindicam a conservação da natureza pública da ADSE como um direito dos trabalhadores e aposentados da Administração Pública, mantendo a sua matriz essencial, de subsistema complementar, recusando projetos que visem a sua mutualização.

A resolução destes problemas só é possível por via da luta e intervenção sindical e implica que os professores que se aposentem continuem sindicalizados, organizados e participativos. Os departamentos de professores aposentados dos sindicatos são as formas de organização mais capazes de manter este espírito participativo e de luta.

Nesse sentido, aumentar a vinculação dos professores do Norte ao seu sindicato, manter um espaço, no site do SPN, de informação atualizada aos seus sócios, desenvolver atividades culturais que os estimule e envolva, são objetivos fundamentais da lista *SPN: Educadores, Professores e Investigadores - a Força da Educação*.

Isso só é possível com a reorganização do Departamento de Professores Aposentados do SPN, na sua ligação com as estruturas da Fen-

prof e de outras organizações e movimentos de aposentados.

Formação

Num contexto social complexo e em mudança vertiginosa, o quotidiano em que nos movimentamos torna a vida cada vez mais difícil para os docentes e demais trabalhadores. Assim, o SPN tem de continuar a assumir a formação dos seus quadros dirigentes, bem como dos delegados ou ativistas sindicais, como uma prioridade estratégica, estruturante e decisiva para o futuro da nossa organização e do sindicalismo em geral.

Assim, o SPN vai continuar a privilegiar a atuação em três vertentes fundamentais: na intensificação de contactos com diversas organizações sociais, políticas e culturais da sociedade portuguesa; no aprofundamento de parcerias com instituições de ensino superior, no sentido de melhorar o conhecimento sobre o mundo do trabalho e, particularmente, sobre a Educação e os seus profissionais; e no desenvolvimento do departamento de formação do SPN e do seu instrumento operacional, o Centro de Formação, não só para implementar cursos de formação, oficinas e outras modalidades de formação acreditadas pelo CCPFC, mas também para procurar dar respostas aos anseios de professores e educadores, continuando a proporcionar espaços de reflexão sobre diversas temáticas que hoje preocupam a sociedade e a escola, tais como a escola pública, o ambiente, a cidadania, a cultura, entre outras.

Este espaço de formação político-sindical tem sido e deve continuar a ser o espaço central da promoção de uma cultura profissional que combata o “individualismo profissional” e assuma, como tem procurado fazer, um espaço de descoberta e de construção de novos sentidos de “coletivo” na profissão docente.

A FORÇA DA EDUCAÇÃO

4. SINDICALISMO: DESAFIOS ATUAIS, NOMEADAMENTE AO NÍVEL DA RENOVAÇÃO SINDICAL E DO APROFUNDAMENTO DA DEMOCRACIA PARTICIPATIVA.

O projeto sindical assumido pela lista SPN: *Educadores, Professores e Investigadores - a Força da Educação* visa fortalecer a ação do SPN e a sua presença nas escolas, reforçando a capacidade de reivindicar uma profissão dignificada e uma escola pública, de todos e para todos, ao serviço da missão pública de ensino, formação e de construção da cidadania.

Nesse sentido, é fundamental continuar a aprofundar um conjunto de questões: como reforçar a ligação do SPN às escolas e aos professores, aumentar a sindicalização e assegurar a renovação dos seus quadros; como desenvolver a vertente propositiva do SPN, refletindo sobre o contexto que transformou o exercício da profissão naquilo que é hoje e o mal-estar que se sente nas escolas; como combater a atomização e o isolamento dos professores; como envolver os professores no processo de construção da ação reivindicativa; como mostrar que o sindicalismo é hoje, tanto quanto no passado, fundamental à cidadania e à democracia.

Um dos fatores responsáveis pelo isolamento dos professores, dificultando a ação sindical, é o atual modelo de gestão das escolas, o qual, associado ao modelo de avaliação do desempenho docente e a um modelo de concursos que desvaloriza, em várias situações, a graduação profissional, cria um quadro de instabilidade permanente. O atual regime de gestão, inspirado na chamada nova gestão pública, através de uma gestão hierárquica e unipessoal, aposta no controlo da atividade docente, estimulando a competição, eliminando a contestação através de trabalho intenso, muitas vezes vazio de sentido, que conduz à exaustão. A remuneração pelo chamado mérito e a avaliação são dois instrumentos ao serviço desta filosofia de gestão. Esta visão gestionária, centrada na *performance* dos professores e na sua avaliação, tem vindo a mudar a profissão em si mesma, apelando ao individualismo e responsabilizando os professores pelas dificuldades sentidas, dessa forma desresponsabilizando a escola, a organização do trabalho e a política educativa dos vários governos. A luta pela gestão democrática das escolas assume, assim, grande centralidade, também no plano da mobilização sindical. Importa prossegui-la, afirmando os direitos sindicais como direitos fundamentais e de cidadania e o trabalho coletivo numa escola como essencial à prossecução

da sua missão pública e social.

Num plano mais geral, os ataques que os sindicatos da educação hoje enfrentam – ataques à negociação coletiva, tentativas de regressão em direitos conquistados, crescente gerencialismo nas instituições educativas, crescente precariedade laboral, introdução de leis antissindiais que limitam o exercício de direitos, incluindo o direito à greve ... – visam enfraquecer a capacidade de resposta sindical e obrigam a encontrar novos caminhos. Assim, a lista SPN: *Educadores, Professores e Investigadores - a Força da Educação* propõe-se trabalhar para revitalizar o SPN, enquanto coletivo que se constrói pela luta, pela defesa dos direitos dos professores, pelo pensamento coletivo sobre a profissão. Propõe-se ainda trabalhar para criar uma cultura organizacional mais inclusiva e participativa, continuando a ter como referência as mais amplas pluralidade, democraticidade e transparência, num quadro de gestão criteriosa dos recursos postos à sua disposição pelos seus associados.

No SPN, ao desafio de assegurar a renovação dos quadros, impõe-se um outro: conseguir atrair jovens professores, uma tarefa que parece cada vez mais difícil, num tempo em que também cada vez mais, se impõe o individual sobre o coletivo. Se, como afirmava a mensagem do Dia Mundial do Professor de 2019, “Professores jovens: o futuro da profissão”, os professores jovens são fundamentais para a regeneração da própria profissão e contribuem para uma agenda sindical cada vez mais ampla, por outro, constata-se que a necessária renovação pode estar comprometida, quer pela contínua dificuldade de entrada de novos profissionais no sistema, quer pela redução na procura por parte dos jovens de cursos de formação de professores para o ensino básico e secundário. O SPN, como o movimento sindical docente em geral, precisa, assim, de criar condições para atrair os estudantes/futuros docentes, aprimorando a sua comunicação, e, para isso, deve preparar uma campanha consistente e contínua de ligação às instituições de formação inicial de professores, com grupos de trabalho, que estabeleçam relações com os seus núcleos, para que esta aproximação sirva de ponte entre o presente e o futuro da profissão e, consequentemente, entre o presente e o futuro do sindicalismo.

Tornar o sindicato mais presente nas escolas e na sociedade passa pela resposta a problemas concretos nos locais de trabalho, mas também pela organização ou participação em campanhas que construam amplas alianças com estudantes, pais e outras organizações sociais. Uma área em que o SPN continuará a trabalhar com outros é a emergência climática, articulando a



nossa ação com movimentos ecológicos, nomeadamente no âmbito da campanha Empregos para o Clima.

O SPN exerce a sua ação sindical no quadro da Fenprof e da CGTP-IN e é nosso objetivo valorizar essa articulação e participação, na perspetiva de que isso potencia a nossa capacidade combativa e lhe confere maior coesão, quer no quadro das questões que extravasam o nosso âmbito regional como sindicato de professores, quer no quadro dos problemas gerais de classe que afetam a generalidade dos trabalhadores e da compreensão do trabalho à luz da valorização das funções sociais do Estado.

Num mundo em que as políticas são cada vez mais decididas a nível supranacional, só poderemos responder aos desafios que enfrentamos com uma ação estratégica e coordenada – a nível nacional, regional e global. O SPN sempre assumiu a importância do internacionalismo, como conceção ideológica e sindical e como opção organizativa. Nesse sentido, valoriza não apenas a cooperação com os sindicatos da Galiza ou com os sindicatos africanos de língua oficial portuguesa com os quais estabeleceu protocolos específicos, mas também o trabalho desenvolvido no âmbito do Departamento de Relações Internacionais da Fenprof, para o qual tem dado um importante contributo. A lista *SPN: Educadores, Professores e Investigadores - a Força da Educação* assume a relevância deste trabalho, nas suas várias vertentes – no Conselho Executivo da Internacional da Educação, no Conselho Consultivo do Ensino Superior e Investigação do Comité Sindical Europeu da Educação e na Coordenação da CPLP-Sindical da Educação, entre outras.

No âmbito dos desafios atuais, não pode deixar de ser sublinhado o que decorre da crise pandémica, económica e social provocada pela Covid-19, com efeitos devastadores na vida de muitos milhares de trabalhadores. Na resposta à pandemia, e no processo de reconstrução da economia e da sociedade que se lhe seguirá, ganha ainda maior relevância a luta sindical contra a regressão laboral e social e contra as desigualdades crescentes, também na Educação.

Esta crise evidenciou, ainda, o papel insubstituível da Escola enquanto lugar de ação educativa em sentido amplo – é hoje mais claro que, sem desvalorizar a importância dos recursos digitais, a sua utilização pode complementar, mas não substituir a educação presencial. Importa agora que o maior (re)conhecimento do papel dos professores por parte de pais/encarregados de educação, autoridades educativas e da sociedade em geral, se traduza, finalmente, em medidas concretas que permitam dignificar a profissão docente e melhorar as condições do seu exercício. Esse, como já foi referido, é um combate sindical fundamental para o futuro da profissão docente no nosso país, que é o mesmo que dizer, para a garantia de uma educação pública de qualidade para todos.

O reforço que o cenário pandémico trouxe à valorização desta nossa função educativa mais ampla veio acentuar a necessidade de dar a justa resposta a diferentes problemas do nosso tempo, no quadro quer da formação dos cidadãos, quer da ação sindical.

No plano da organização interna, a pandemia obrigou o SPN a encontrar outras formas de ligação aos sócios, procurando ultrapassar os constrangimentos ao desenvolvimento de atividade sindical presencial. Sendo claro que, tal como no processo de ensino-aprendizagem, a interação presencial é fundamental na relação do SPN com os seus associados, o período pós-pandemia coloca-nos também o desafio de aproveitar todas as potencialidades do digital, de forma complementar – quer na realização de sessões informativas online, quer no atendimento por videoconferência, nos casos em que se justifique, quer até na possibilidade de votação eletrónica em futuros atos eleitorais para os Corpos Gerentes, algo que o atual regulamento eleitoral ainda não prevê.

Também por isso, a lista *SPN: Educadores, Professores e Investigadores - a Força da Educação* assume o compromisso de, durante o próximo mandato, apresentar aos sócios uma proposta de revisão dos Estatutos do SPN, no sentido da sua atualização.

A FORÇA DA EDUCAÇÃO



A FORÇA DA EDUCAÇÃO